

INFORME SETORIAL

Área Agropecuária e de Inclusão Social

Junho/2014 nº 1

O BNDES e a agroindústria em 2013

Introdução

Neste informe, são expostos dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2013. O montante dos recursos desembolsados pelo Banco totalizou R\$ 190,4 bilhões para 1.144.262 operações. Houve aumento de 22,1% nos desembolsos e de 11,3% no total de operações, em relação a 2012.

O presente trabalho está estruturado em oito seções. Na próxima seção, é abordado o desempenho do complexo agroindustrial (CAI), que compreende: insumos, produção primária, processamento, chegando até a distribuição. A terceira seção trata dos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria em seu conceito restrito, composto pelo setor agropecuário e pelas indústrias de alimentos, bebidas e fumo. O quarto bloco vai traçar um panorama dos desembolsos na ótica dos principais produtos do BNDES. A quinta seção mostra os números agregados das principais cadeias do agronegócio, entre as quais grãos e carnes são as mais relevantes. A sexta apresenta a distribuição entre as regiões brasileiras, enquanto a sétima traz os dados do Crédito Rural. A última seção é dedicada às conclusões.

CAI

Os desembolsos totais, incluindo financiamentos e operações de renda variável para o CAI (que

abarca atividades como: fabricação de celulose, fabricação de álcool, pesca, abate de animais, comércio de bebidas, cultivo de frutas, grãos, além de laticínios, entre outras), somaram R\$ 39,5 bilhões, o que representou um acréscimo de 40,1% sobre os valores de 2012. O número de operações aumentou 30,1%, sugerindo que o crédito do Banco está sendo acessado por um maior número de empresas. A título de exemplificação, em 2013, os desembolsos para o agronegócio alocados a grandes empresas representaram 39,0% do total, ao passo que, no ano anterior, esse percentual foi de 42,0%. Em compensação, os desembolsos destinados à pessoa física elevaram-se de 31,0% para 37,0% das liberações.

O CAI representou 20,7% do desembolso total do BNDES e 23,6% do número de operações. A participação percentual calculada em relação ao desembolso total do BNDES vem mantendo-se em torno de 18,0%, com pico de 24,0%, em 2008, e menor participação de 15,0%, em 2007.

Agroindústria

O BNDES desembolsou, em 2013, R\$ 26,5 bilhões para a agroindústria tomada em conceito restrito, ou seja, apenas considerando o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. Também foi observado um relevante acréscimo nos desembolsos, em relação a 2012,

de pouco mais de R\$ 9,0 bilhões, ou seja, um aumento de quase 52,0%.

Desempenho das áreas do BNDES

O BNDES, por apresentar uma estrutura operacional enxuta, geralmente realiza operações de grande porte. Salvo algumas exceções, o apoio direto é voltado para pleitos de financiamento superiores a R\$ 20 milhões. Assim, para possibilitar mais capilaridade de sua atuação, o Banco trabalha em parceria com agentes financeiros, que repassam suas linhas e seus programas para operações de menor porte.

Os desembolsos realizados por intermédio de agentes financeiros – por meio dos programas do Plano Safra, Cartão BNDES, BNDES Finame e BNDES Automático – foram de R\$ 23,1 bilhões para 202.930 operações. O valor representa 86,9% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria e quase 100,0% das operações, uma vez que estas são em grande volume, porém, em geral, de pequeno valor. Em relação a 2012, houve uma alta de 51,9% em valor.

O BNDES Finame continua sendo o carro-chefe da agroindústria, tendo os financiamentos concedidos nesse produto atingido cerca de R\$ 17,6 bilhões – representando 66,4% dos desembolsos totais para o setor. Já os programas agrícolas operados pelo BNDES foram o destaque positivo, totalizando desembolsos de R\$ 3,7 bilhões, o que representa um crescimento

de 65,7% em número de operações e 24,6% em valor desembolsado.

Assim como ocorreu no ano anterior, as operações de renda variável não foram relevantes nos desembolsos direcionados às cadeias agroindustriais em 2013.

No apoio direto a projetos de maior porte na agroindústria, o BNDES desembolsou, em 2013, R\$ 1,9 bilhão, dos quais cerca de R\$ 0,94 bilhão por meio do Departamento de Agroindústria (DEAGRO). Esse valor representou 3,6% de todos os recursos disponibilizados pelo Banco para o setor, beneficiando 24 empresas.

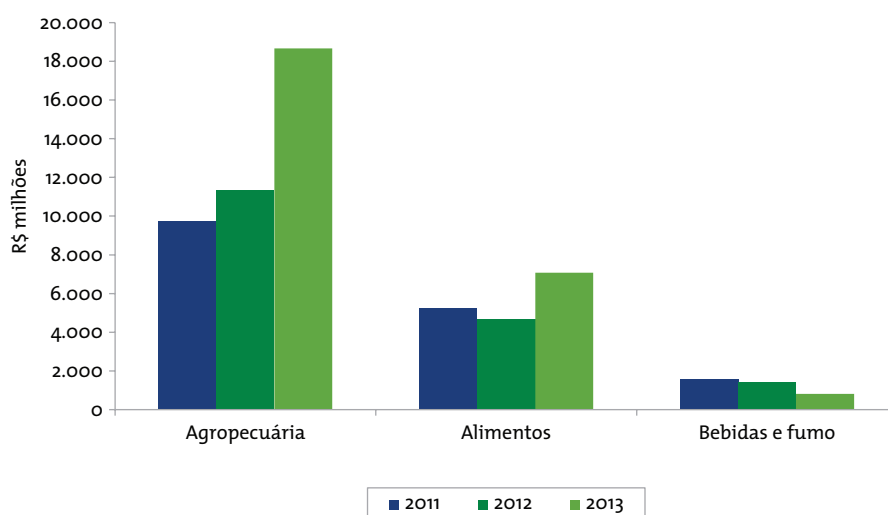
O apoio às indústrias de bebidas (R\$ 312,0 milhões), a projetos de produção florestal para o setor de papel e celulose (R\$ 517,4 milhões), ao setor de cana-de-açúcar (R\$ 1,61 bilhão), à exportação (R\$ 58,0 milhões) e à área de meio ambiente (R\$ 17,1 milhões) completou o apoio do BNDES à agroindústria em 2013.

Desembolsos por segmento

A agroindústria foi o destino de 13,9% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2013, o que representou um aumento na participação ante os 11,2% de 2012. Nesse ano, 70,3% do valor destinado ao agronegócio foi direcionado à agropecuária; 26,6% para a indústria de alimentos; e 3,1% para o setor de bebidas e fumo, como ilustra o Gráfico 1. Os desembolsos para o setor de fumo foram irrelevantes.

Observou-se, comparando-se os desembolsos em 2012 e 2013, que os setores de agropecuária e de alimentos apresentaram altas relevantes, de 64,2% e 50,8%, respectivamente. Os principais segmentos responsáveis por essa variação positiva na agropecuária foram cultivo de soja, cultivo de milho e cultivo de cana-de-açúcar. No setor de alimentos, fabricação e refino de açúcar foi o segmento que mais contribuiu para a elevação nos desembolsos. Já no setor de bebidas e fumo houve uma queda em relação ao ano anterior de 42,8%, causada principalmente pelo segmento de fabricação de cervejas e chopes.

Gráfico 1. Desembolsos do BNDES para a agroindústria, por segmento (em R\$ milhões)



Fonte: BNDES.

Produtos financeiros

O produto BNDES Finame e os programas agrícolas do Plano Safra do governo federal operados pelo BNDES constituem os principais canais de financiamento do Banco ao setor agropecuário. O montante desembolsado nessas rubricas em 2013 foi de R\$ 21,4 bilhões, absorvidos por mais de 148 mil operações, sendo 64,5% superior aos valores de 2012; já a quantidade de operações atingiu aumento de 54,4%.

Programas agrícolas

Os programas mais relevantes foram:

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)** – os diversos subprogramas do Pronaf, os quais têm relevância na política do governo federal de apoio à agricultura familiar, foram o destino de R\$ 1,68 bilhão, distribuídos em um total de 60.622 operações. Nesse programa, foram alocados 6,3% do total dos desembolsos e 29,9% de todas as operações realizadas pelo BNDES para a agropecuária em 2013. Em valores absolutos, o programa teve 11,4% de acréscimo em valor e 70,2% no número de operações, em comparação ao ano anterior. O aumento considerável do número de operações foi

causado pela individualização dos contratos das operações de Pronaf Custeio, vigentes desde 29 de abril de 2013. Anteriormente, essas operações eram contratadas por meio de contratos de listagem, ou seja, agregavam, em um único contrato de cobrança, operações de financiamento de diversos mutuários.

- **Programa BNDES de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro)** – destinado a promover a recuperação ou a reestruturação patrimonial das cooperativas de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Visa também disponibilizar recursos para o financiamento de capital de giro para atender às necessidades imediatas operacionais das cooperativas. Em 2013 foram desembolsados R\$ 751,2 milhões, *vis-à-vis* o montante de R\$ 416,2 milhões no ano anterior, um aumento de 80,5% no valor. Esse aumento reflete a redução da taxa de juros do Procap-Agro Giro de 9,0% a.a. no ano-safra 2012-2013 para 6,5% a.a. no ano-safra atual (2013-2014).
- **Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)** – destinado a

produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incrementar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio dele, foram liberados, aproximadamente, R\$ 505,0 milhões para um total de 1.983 operações, valores pouco inferiores em relação aos do ano anterior, com redução de 1,8% e 1,1%, respectivamente.

- **Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop)** – destinado a cooperativas singulares e cooperativas centrais de produção agropecuária, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, esse programa tem o objetivo de incrementar a competitividade do CAI das cooperativas brasileiras, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Em 2013, as liberações foram de R\$ 365,4 milhões, alta de 2,3% em relação ao ano anterior, enquanto em número de operações houve retração de 54,5%, caindo de 143 para 65.
- **Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC)** – o objetivo desse programa é minimizar as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, além de reduzir o desmatamento e aumentar a produção no campo em bases sustentáveis para adequar as propriedades rurais à legislação ambiental vigente, visando à ampliação da área de florestas cultivadas e à recuperação de áreas degradadas. Em 2013, teve desembolsos da ordem de R\$ 346,9 milhões, correspondentes a 1.101 operações, o que representou acréscimo de 1,6% em valor e decréscimo de 9,7% em número de operações.

BNDES Finame

As linhas de crédito do BNDES Finame são um importante mecanismo de apoio do Banco à agroindústria para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a atualização tecnológica e a expansão do parque produtivo. Em 2013, os desembolsos no âmbito do produto BNDES Finame foram de R\$ 17,6 bilhões, respondendo por 66,4% do total dos desembolsos para a agroindústria (41,4% do número de operações) e obtendo acréscimo de 80,0% em relação ao valor desembolsado em 2012. Esse expressivo aumento no desembolso ocorreu graças à antecipação de tomada de crédito ao fim de 2012, por causa da expectativa que se tinha em relação a um possível aumento da taxa do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) na virada do ano, o que acabou não acontecendo.

Principais cadeias

A cadeia de grãos, que tem como item mais relevante o cultivo e o processamento de soja, recebeu a maior parcela dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2013, cerca de 44,0% ou R\$ 11,7 bilhões, e apresentou uma variação percentual positiva de 93,8% em relação ao ano anterior.

Os desembolsos para a cadeia de açúcar tiveram uma variação positiva de 80,4%, atingindo

R\$ 4,1 bilhões, ante R\$ 2,3 bilhões no ano anterior. Sua participação alcançou 15,5% dos desembolsos para o setor, sendo a segunda cadeia do agronegócio que mais recebeu recursos do Banco em 2013.

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas da criação até o processamento, foi o destino de 12,8% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2013. O valor de R\$ 3,4 bilhões foi maior que o apurado em 2012, com uma elevação de 34,9%.

O montante destinado à cadeia do leite elevou-se 17,1% frente ao ano anterior e atingiu o valor de R\$ 1,24 bilhão em 2013.

Já a cadeia de bebidas foi a única que experimentou uma variação negativa de desembolsos em relação a 2012, em torno de 43% a menos, e recebeu R\$ 815 milhões. Em 2012, foram direcionados R\$ 730 milhões à expansão do parque industrial de uma grande empresa, o que não ocorreu em 2013, sendo esse o principal motivo do decréscimo.

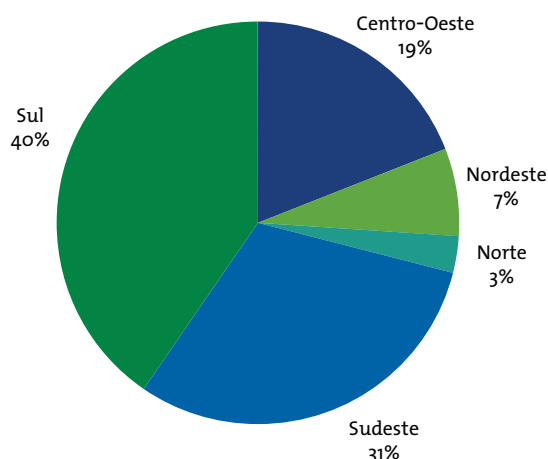
Entre as outras cadeias que aparecem na Tabela 1, cujo montante, no conjunto, chegou ao valor de R\$ 5,2 bilhões, destaque para as cadeias de café, com valor de R\$ 797 milhões, e fruticultura, com valor de R\$ 584 milhões.

Tabela 1. Desembolso por cadeias

Cadeia	Valor (R\$)	Variação (%) – 2012
Grãos	11.746.777.725	93,82
Açúcar	4.111.676.217	80,37
Carnes	3.391.722.878	34,93
Leite	1.243.722.175	17,10
Bebidas	814.777.350	(43,12)
Outros	5.243.120.549	26,77
Total	26.551.796.893	51,86

Fonte: BNDES.

Gráfico 2. Desembolsos por região



Fonte: BNDES.

Desembolso por região

A distribuição regional dos desembolsos do BNDES para a agroindústria em 2013 pode ser observada no Gráfico 2.

Em 2013, a Região Sul foi o destino de 40% dos recursos destinados pelo Banco ao agronegócio, sendo a região que recebeu o maior percentual de desembolsos, seguida da Região Sudeste, com 31%.

Os desembolsos somados nessas duas regiões corresponderam a cerca de 70%, mantendo a concentração ocorrida nos últimos anos.

O número total de operações para todas as regiões vem se elevando significativamente nos últimos anos; chegou a 203.049 em 2013, ante 144.750 e 111.588 em 2012 e 2011, respectivamente.

O BNDES e o Crédito Rural

Os recursos do Crédito Rural são voltados, principalmente, para os produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e para as cooperativas de produtores rurais, e dividem-se entre três finalidades: custeio, investimento e comercialização. A parcela destinada ao investimento começou a ter maior importância no Crédito Rural a partir de 2006, quando o desembolso nessa finalidade alcançou a marca de pouco mais de R\$ 10,1 bilhões e representou 23,0% do montante desembolsado. Em 2013, esse valor

atingiu R\$ 48,2 bilhões, equivalendo a um aumento percentual em torno de 375,0%, e o investimento passou a ser o destino de 33,8% dos recursos. Os valores disponíveis para custeio sempre representaram a maior parcela do Crédito Rural, mantendo uma média de 56,0% dos desembolsos. Já os recursos utilizados em comercialização reduziram-se no período, de 21,0% para 14,0% do montante total.

O Crédito Rural no Brasil vem apresentando crescimento elevado nos últimos anos, conforme demonstrado no Gráfico 3. Em 2006, totalizava quase R\$ 43,8 bilhões, já em 2013 atingiu a cifra de R\$ 142,6 bilhões, o que significa um acréscimo de 226%.

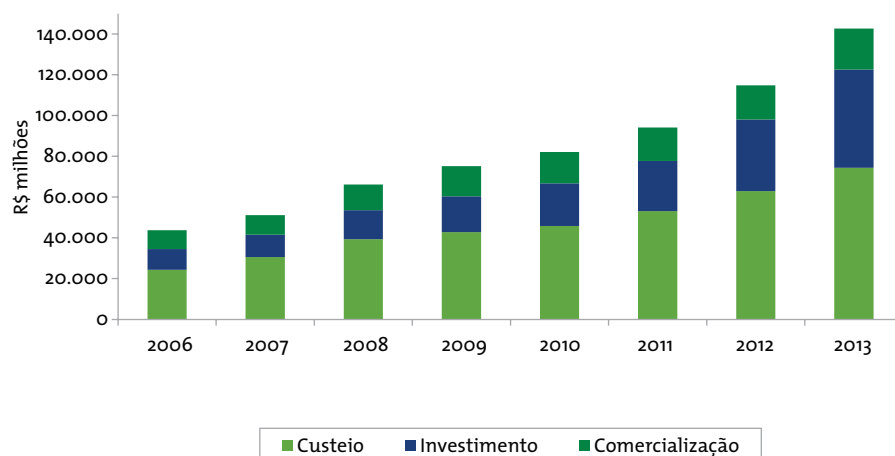
O montante desembolsado pelo BNDES no Crédito Rural no último período foi de R\$ 16,3 bilhões, o que correspondeu a uma participação de 11,4% nos financiamentos concedidos nessa modalidade. Os recursos do Banco foram quase totalmente direcionados a investimento, segmento no qual o BNDES desempenha papel relevante, com um valor de R\$ 16,2 bilhões, que representa 33,6% do total de financiamentos com essa finalidade.

Conclusão

O ano de 2013 começou sob efeito das medidas tomadas no ano anterior visando retomar o crescimento econômico, ou seja, do estímulo ao consumo via crédito e das desonerações de impostos. Entretanto, o crescimento persistente da inflação obrigou o governo a reduzir ou retirar algumas dessas desonerações, a restringir o reajuste dos preços administrados (transportes públicos, combustíveis, energia elétrica) e a elevar a taxa de juros da economia, o Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), para 10,00% a.a., ante o mínimo histórico de 7,25% a.a. do fim de 2012.

Essas medidas atingiram apenas parcialmente o efeito desejado, pois apesar de o Produto Interno Bruto (PIB) ter crescido 2,30% nesse ano, perante apenas 1,00% em 2012, a inflação também subiu, de 5,84% para 5,91% no fim de 2013.

Gráfico 3. Evolução do Crédito Rural no Brasil de 2006 a 2013 (em R\$ milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Os desembolsos do BNDES continuaram a aumentar em termos reais no período analisado, passando de R\$ 156,0 bilhões para R\$ 190,4 bilhões. Na agroindústria foi observado um aumento relevante tanto no valor desembolsado quanto no número de operações – movimento que vem sendo percebido desde 2009, sugerindo que o crédito do Banco está atingindo um maior número de empresas. O destaque positivo continuou por conta do produto BNDES Finame, cuja alta foi de aproximadamente 80,0% nos desembolsos em relação a 2012 e que foi responsável por 66,4% dos financiamentos para a agroindústria.

O BNDES continuou em seu papel de agente do desenvolvimento com a manutenção do PSI, mantido com taxa de 3,5% até o fim de 2013.

Os minérios (principalmente minério de ferro), os materiais de transporte (veículos, máquinas

agrícolas, aeronaves, embarcações e plataformas de petróleo e gás) e os produtos do complexo da soja foram os itens mais relevantes da pauta de exportação brasileira em 2013, representando, respectivamente, 14,5%, 13,0% e 12,8% dos US\$ 242,2 bilhões comercializados pelo Brasil com o exterior.¹

Os produtos do agronegócio, vistos em conjunto, sobressaíram em 2013, correspondendo a 41% do total exportado pelo Brasil. Dentre os itens mais importantes, destacaram-se, além dos produtos do complexo da soja, as carnes e o açúcar/etanol. O superávit comercial do agronegócio em 2013 foi de US\$ 82,0 bilhões, garantindo o superávit da balança comercial brasileira nesse ano, de US\$ 2,6 bilhões.

Para 2014, o cenário mundial mostra-se ligeiramente positivo para o Brasil. A China continua crescendo, mesmo que em um patamar inferior,

de cerca de 7%-8% ao ano, e as economias dos Estados Unidos e da União Europeia continuam se recuperando, embora em ritmo lento. Por outro lado, as perspectivas da Argentina e mesmo essa desaceleração chinesa preocupam.

Enquanto a Argentina, principal destino de produtos manufaturados brasileiros, apresenta indícios de estar entrando em processo recessivo, a perspectiva de desaceleração do crescimento econômico chinês já está afetando diretamente os preços do minério de ferro, principal produto exportado do Brasil. No entanto, em relação às exportações de *commodities* agropecuárias, essa perspectiva chinesa não tem impactado da mesma forma, na medida em que a continuidade do processo de urbanização e de melhoria do poder aquisitivo de sua população deve seguir favorecendo a expansão da demanda por esses produtos.

¹ Os materiais de transporte só superaram o complexo da soja em razão das exportações de plataformas de petróleo e gás pelo Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de bens destinados à exploração e à produção de petróleo e gás natural (Repetro), no valor de US\$ 7,7 bilhões. Essas plataformas não saem do país, mas são contabilizadas, para fins tributários, como exportação com posterior aluguel para empresas brasileiras.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

**Gisele Ferreira Amaral – gerente, Diego Duque Guimarães – economista e
Felipe Machado Bellizzi – engenheiro**

Editado pelo Departamento de Divulgação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

